



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

ANEXO X – MODELO DE ARTIGO

IDENTIFICAÇÃO DO EDITAL

Edital nº 01/2020 – Seleção de projetos de boas práticas em promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, em prevenção ao uso de drogas e reinserção social e em cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas no Espírito Santo

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: Flávia de Macedo Cavallini

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Eixo: III

Título: Invencionáticas Poéticas: estratégias do cuidado em tempos de pandemia

Local de realização: Centro de Atenção Psicossocial CAPS ad Laranjeiras, Serra, ES

Período de realização: dezembro de 2020 a dezembro de 2021

INVENCIONÁTICAS POÉTICAS: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autoras: Flávia de Macedo Cavallini- Psicóloga e Artista Plástica (Bacharel) pela Universidade Federal do ES (UFES); especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Mental (FABRA/ES), Mestre em Psicologia Institucional (UFES).

Adriana Lacerda Martins- Licenciatura em Música pela Universidade Federal do ES (UFES); Bacharel em Arte Sacra pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT, RJ).

Kelly Cristina Pereira de Souza Lima- Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do ES (UFES).

Márcia Martinelli – Graduação em Enfermagem pela Universidade de Nova Iguaçu (UNIG/RJ), pós graduação em Saúde da Família (FAESA).

RESUMO

O projeto intitulado Invencionáticas Poéticas buscou efetivar práticas ligadas à cidadania, à arte e à música por meio de oficinas já consolidadas há muitos anos por um serviço de atenção psicossocial para cuidados relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, e que, entre os anos de 2020 e 2021, encontravam-se fragilizadas, tanto por conta do contexto de pandemia de covid-19, quanto pela escassez de recursos físicos e de materiais de consumo, vinda de anos anteriores. A intenção, portanto, com o projeto



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

Invencionáticas Poéticas, foi de tornar estas práticas acessíveis à população mais vulnerável e/ou que se encontram distantes do serviço por causa das medidas sanitárias de distanciamento social. Assim, para que o CAPS não se torne um ambulatório permeado apenas por atendimentos individuais e medicamentosos, é necessário que possamos garantir a sobrevivência das atividades coletivas, poéticas, expressivas, mesmo que por meios digitais ou através de pequenos grupos com os devidos cuidados sanitários.

ABSTRACT

The project named Invencionáticas Poéticas sought to implement practices linked to citizenship, art and music, through workshops already consolidated for many years by a psychosocial care service for care related to the abuse of alcohol and other drugs, and which, between 2020 and 2021, were weakened, both because of the covid-19 pandemic context, and because of the scarcity of physical resources and consumables. The intention, therefore, by “Invencionáticas Poéticas”, was to make these practices accessible to the most vulnerable population and/or those who are far from the service because of sanitary measures of social distance. Thus, so that the CAPS does not become an outpatient clinic permeated only by individual and medical care, it is necessary for us to guarantee the survival of collective, poetic, expressive activities, even if by digital means or through small groups with proper sanitary care.

PRELÚDIOS

Queria que minha voz tivesse um formato de canto.

Porque eu não sou da informática:

Eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios

(Manoel de Barros).

O surgimento dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) no Brasil – em 1986, em São Paulo – foi um marco em direção a um cuidado integral e em liberdade a pessoas com sofrimento psíquico decorrentes de transtornos mentais ou provocados/agravados por uso de substâncias psicoativas.

Segundo a portaria 336, de 2002, que regulamenta os CAPS, os mesmos devem possuir equipe interdisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem, técnicos administrativos, auxiliares de serviços gerais, assistentes sociais,



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

farmacêuticos e profissionais ligados às artes, práticas expressivas e práticas corporais (artistas, artesãos, músicos, educadores).

Essa necessidade de construção de um serviço de atenção psicossocial composto por diversas especialidades busca oferecer ao cidadão um cuidado integral à sua saúde, com um enfoque na clínica ampliada e na política de redução de danos, de acordo com a lógica do território.

Os CAPS buscam oferecer, portanto, entre outras ações, um cuidado voltado ao sujeito, em toda sua complexidade, em liberdade e respeitando as características individuais e culturais de cada usuário.

O Centro de Atenção Psicossocial para cuidados relacionados ao uso dependente de álcool e outras drogas – CAPS ad II Laranjeiras – foi inaugurado no município da Serra em 2006, e contou, inicialmente, por equipe composta por psicólogos, assistentes sociais, farmacêutico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, artistas plásticas, professora de música, professor de educação física, médicos, técnicos administrativos e auxiliares de serviços gerais.

Desde então, diversas ações foram construídas junto à população e à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Serra, assim como aos demais parceiros dos serviços de outros municípios, através dos quais são possíveis ações coletivas mais amplas, como as que acontecem nos dias 10 de outubro (Dia Mundial de Saúde Mental), 18 de Maio (Dia da luta Antimanicomial), Fórum Metropolitano Sobre Drogas, entre outros.

Essas ações, que seguem as diretrizes da RAPS, são fundamentais para a inserção social, protagonismo e cidadania de nossos usuários, assim como o fortalecimento da própria rede. Entre as ações propostas, destacam-se as oficinas ligadas às práticas corporais e expressivas, como a ioga, a meditação, as artes visuais (pintura, bordado, mosaico, vídeo, entre outras) e música; as oficinas em questão não se restringem ao espaço físico do CAPS, mas permitem que o usuário do serviço adentre unidades de saúde, parques, praias, museus, galerias de artes do seu e de outros municípios, num flamar poético pelas cidades. Os Seminários de Luta da Igualdade Racial e as Mostras Artística do CAPS são alguns dos eventos que ocorrem anualmente e contam com a participação de usuários,



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

familiares, rede de assistência, rede de saúde e de direitos humanos do município da Serra. Tais eventos favorecem sobremaneira o protagonismo e a inserção social do usuário, assim como a construção de novos olhares e paradigmas pela comunidade.

INVENCIONÁDICAS POÉTICAS? PARA QUÊ? PARA QUEM?

As oficinas artísticas, musicais e corporais conduziram e foram conduzidas pelo interesse do público que tem passado pelo CAPS ad Laranjeiras, que já possui quinze anos de existência. Além do prazer proporcionado pela possibilidade de expressão, alguns usuários do estabelecimento também participaram de diversas exposições e inserção em conselhos locais e municipais (cultura, saúde, pessoas com deficiência, entre outros) e começaram a traçar um caminho autônomo, singular, ampliando seu repertório cultural, concorrendo com outros artistas em editais ou criando livremente ações pelas cidades, presenteando, trocando ou vendendo seus trabalhos, autorais ou de releituras, de maneira informal e não sistemática.

Procuramos produzir, então, caminhos outros que nos levem não à produção social de doenças, mas à produção de potências, de estéticas que transgridam alegremente formas sujeitadas de vida. Tentamos caminhar em direção a encontros poéticos, neste cotidiano entrelaçado de afetos, cores, cheiros, imagens e ruídos que tecem nossas redes. "A alegria [...], como o desejo, é uma estética da existência, do efêmero" (LINS, 2013, p.265). Encontros que ao mesmo tempo nos desestabilizam e nos causam vertigens; que nos ultrapassam mas que também nos acolhem.

Félix Guattari propõe que possamos ir ao encontro de uma "nova matéria de expressão", oferecendo possibilidades diversificadas de recomposição de uma corporeidade existencial, de saída das repetições incessantes, num sentido de ressingularização de subjetividades cristalizadas (2012, p.17). Desta forma, a arte pode ser um caminho possível; assim como o autor, não nos referimos apenas à arte institucionalizada, que adentra os museus, galerias de arte e outros estabelecimentos sociais, culturais e mercadológicos apesar de, muitas vezes, fazermos destes espaços institucionais lugares de encontros estéticos; a arte a que nos referimos aponta para o próprio processo de criação e sua implicação ética e política:



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

O novo paradigma estético tem implicações ético-políticas porque quem fala em criação, fala em responsabilidade da instância criadora em relação à coisa criada, em inflexão de estado de coisas, em bifurcação para além de esquemas pré-estabelecidos e aqui, mais uma vez, em consideração do destino da alteridade em suas modalidades extremas (GUATTARI, 2012, p.123).

Diante da imensa importância terapêutica, seja de reabilitação quanto de inserção social, reconfiguração das relações psicossociais e potencialização dos territórios existenciais de cada indivíduo, as oficinas terapêuticas, por suas características transversais, não deveriam deixar de ser promovidas, apesar do contexto de isolamento que a população vinha sofrendo nos anos de 2020 e 2021. Os recursos obtidos foram essenciais para minimizar o impacto causado pela pandemia de COVID-19, assim como propiciar um outro contágio, um contágio de potências e de alegrias.

O público-alvo do CAPS ad Laranjeiras é formado por homens e mulheres, cis e trans, adultos, em sua maioria pretos e pardos, trabalhadores, que necessitam de cuidados relacionados ao uso abusivo e dependente de álcool e outras drogas. Parte deste público foi direcionado exclusivamente ao Grupo de Mulheres, dadas as complexidades que envolvem este público específico, como violência doméstica, sexual, perda de guarda dos filhos, entre outras situações, que ultrapassam a problemática de uso de álcool e outras drogas.

O convite e divulgação das atividades feitos a estes grupos, durante o período mais crítico da pandemia, deram-se presencialmente (em domicílio) ou mediante telefonemas aos usuários, profissionais de abrigos, centro pop, e/ou familiares. Além disso, as informações foram repassadas pelos meios digitais disponibilizados pelo município: whatsapp (através do celular institucional), canal do Youtube e páginas da internet (Instagram, Facebook entre outros), assim como lives e reuniões facilitadas pelas webcams obtidas pelo recurso do projeto. As atividades visaram, então, garantir acesso ao cuidado integral ao cidadão que possui sofrimento relacionado ao uso de álcool e outras drogas, ofertando atividades expressivas, musicais, estéticas e políticas que compõem os atendimentos psicossociais de um CAPS; fortalecer ações e estratégias de redução de danos, minimizando o sofrimento decorrente do uso abusivo de álcool e outras drogas e prevenindo outros



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

agravos; e ampliar, assim como algumas vezes discutir e desconstruir o repertório cultural vigente, muitas vezes responsável por reafirmar preconceitos e violências institucionais.

Além disso, diante de um momento sanitário tão difícil e específico, as ações buscaram promover acessibilidade dos usuários do CAPS ad Laranjeiras às oficinas e atividades expressivas ligadas à arte, à música e à cidadania, respeitando o protocolo de risco de saúde mental diante da pandemia de covid-19; minimizar o impacto causado no vínculo terapêutico entre profissionais e usuários do serviço, devido ao isolamento social, assim como ampliar as possibilidades expressivas nas oficinas e na comunicação entre profissionais e usuários dos serviços, com a utilização de recursos audiovisuais.

COMO INVENCIONAR?

Assim, a metodologia proposta pelas profissionais envolvidas com as oficinas foram:

- 1) Criação de pequenos grupos presenciais e alternados (dias diferentes) de cinco pessoas, com máscaras e distanciamento social, dado que, em condições normais, o espaço físico do CAPS ad Laranjeiras comporta um quantitativo de quinze pessoas agrupadas para oficinas de artes e música; para atender os grupos maiores e menos vulneráveis foram utilizados os recursos remotos (whatsapp e youtube), com visualização das atividades e acompanhamento; neste caso puderam ser viabilizados kits de materiais, a serem utilizados em casa (cola, tintas, painéis, linhas, pincéis, entre outros) e monitorados pelos canais remotos já mencionados.
- 2) Criação de “Diálogos musicais”, promovido pela professora de música para grupos formados por usuários que possuem whatsapp e acesso à internet, ocorrendo em horário pré-agendado, combinado com os participantes; as oficinas tinham aproximadamente 1 hora de duração. Contaram também, de forma remota, com a participação de outros profissionais, promovendo maior estímulo e envolvimento com as atividades propostas.
- 3) Criação de canal no Youtube com vídeos de apresentações musicais, propostas de atividades artísticas e intervenções terapêuticas feitas pela equipe do CAPS ad Laranjeiras, direcionadas aos usuários.¹

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCgpBrKj5mGffM5GJCdAZz9g/videos>



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

4) Inserção de alguns usuários e profissionais do CAPS ad Laranjeiras no curso de Economia Solidária promovido pela Universidade Federal do ES, culminando em dezembro de 2021 numa exposição coletiva junto com os demais Centros de Atenção Psicossociais e Serviços de Saúde Mental da Grande Vitória, com venda das peças criadas durante as oficinas. O dinheiro das vendas foi revertido para os usuários.²

Neste período de encontros virtuais e presenciais, várias pessoas, em especial mulheres com habilidades manuais identificaram-se com a técnica de Macramê e desenvolveram peças criativas, com possibilidade de geração de renda. As famílias deram apoio nas aulas on line e incentivaram os encontros presenciais. Houve satisfação crescente entre elas, ao perceber suas peças ganhando forma, assim como o protagonismo em desenvolveram no processo de aprendizado e compartilhamento de experiências, sejam elas estéticas ou de saúde.

Nos encontros on line, que se iniciaram em janeiro e foram concluídos em julho, houve comunicação e interação, mas não houve regularidade. Fatores como horário ou escala de trabalho, instabilidade da internet, cuidado com filhos, interferiram na participação frequente do coletivo. Mesmo assim, houve quem questionasse, no grupo de whatsapp, sentindo falta da interação, nas quartas feiras, quando a profissional de música esteve ausente, por motivo de licença médica. Em função das dificuldades, foram realizadas conversas individuais por telefone. Todos se mostraram satisfeitos após cada encontro coletivo, utilizando as experiências vividas dos diálogos musicais para agirem de modo favorável à sua qualidade de vida, com ou sem abstinência de substâncias psicoativas. Durante uma das atividades, em que ocorria uma paródia à famosa canção de Gonzaguinha³, confundiu uma usuária ao Grupo Diálogos Musicais: “bom mesmo é ser escutada, seja ao vivo, seja por meio de whatsapp”.

Os encontros presenciais nas oficinas diversas dentro e fora do CAPS retornaram de forma gradativa em agosto de 2021, com os grupos vacinados e mantidos os cuidados

² A I Feira de Economia Solidária e Saúde Mental do ES, ocorreu nos dias 10 e 11 de Dezembro, na Assembleia Legislativa do ES; foi produzida em parceria com a Universidade Federal do ES e alcançou usuários, profissionais e familiares de diversos CAPS da Grande Vitória.

³ “O que é, o que é”, da autoria de Luiz Gonzaga de Nascimento Júnior, de 1982; a canção foi utilizada pela profissional, pois fala de uma expectativa de dias melhores, apesar das dificuldades atuais.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

referentes ao uso de máscara e distanciamento entre as pessoas, favorecendo a interação social, a comunicação, maior expressão pessoal, seja através do contato com instrumentos musicais e com técnicas artesanais e artísticas, seja com as experiências corporais, do canto e das rodas de conversas, mas principalmente pela promoção do vínculo terapêutico dos usuários ao serviço.

A DESPEDIDA NÃO É UM FIM, É UM INVENCIONAR EM OUTROS TERRITÓRIOS

Os centros de atenção psicossociais devem ser continuamente fortalecidos , pois são multiplicadores de ações no território que ultrapassam a lógica de mera abstinência de substâncias psicoativas, que, por sua vez, caracteriza-se muitas vezes em mais uma modalidade de educação repressora; os CAPS, com suas equipes multiprofissionais, possuem o potencial de ultrapassar as limitações e os capacitismos que envolvem uma ou outra área de conhecimento, assim como o de promover categorias transdisciplinares de novos saberes e vínculos terapêuticos, emocionais, sensoriais, intuitivos, sentimentais e de pensamento, podendo funcionar como verdadeiro manancial de subjetividades, baseadas em cidadania, liberdade e respeito.

Além disso, os CAPS fazem parte de uma história revolucionária e heroica, que teve início em meados da década de 50, no pós guerra, e culminou, no Brasil, no final da década de 80, no que se refere à construção de relações mais horizontais e democráticas e manutenção de cuidados conjuntamente aos indivíduos envolvidos em vez de práticas colonizadoras e impostas de tratamento (AMARANTE, 2007, pp 40-45).

Mais do que nunca, tendo em vista o momento de conservadorismo ideológico atual e a crescente pauperização do SUS e das políticas públicas, visando muitas vezes apontar os holofotes sobre a figura autoritária de um determinado saber (na maioria das vezes mal intencionado visando interesses econômicos de um pequeno grupo) ou de um determinado sujeito que se coloca como um messias de um povo escolhido por alguma divindade furiosa e violenta, é necessário tornarmo-nos visíveis. Visíveis como vagalumes, que, como disse Didi-Huberman, não desapareceram.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

(...) Alguns estão perto de nós, eles nos roçam na escuridão. Outros partiram para além do horizonte, tentando reformar em outro lugar de sua comunidade, sua minoria, seu desejo partilhado (2011, p.160).

E ainda,

(...) Que eles desaparecem apenas na medida que o espectador renuncia a segui-los. Eles desaparecem de sua vista porque o espectador fica no seu lugar que não é o melhor lugar para vê-los (2011, p.47).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. 1.ed.- Rio de Janeiro: Objetiva, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Portaria 189, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, 2001.

BRASIL. Portaria nº 336, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em 20 Out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição**. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_reducao_danos2004.pdf. Acesso em 20 de Out de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2.ed, 2004.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**, Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, 2011.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** – 2. ed. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional Sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais**- 4ª ed. Brasília: SENAD/ UNIFESP, 2011. Disponível em:<<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/>

[biblioteca/documentos/Legislacao/326983.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326983.pdf)>. Acesso em Out 2020.

BRASIL. Portaria nº 854, 2012. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=jceqD0IWSN8&feature=youtu.be>>. Acesso em 20 Out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas : Guia AD** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2015.

CAVALLINI, Flávia de Macedo. **Fluxos , encontros e dispersões: agenciamentos entre arte e clínica**, 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte:Editora UFMG, 2011.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012.

LINS, Daniel soares. **O último copo: álcool, literatura, poesia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.